

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS SOBRE ADOÇÃO DAS PRÁTICAS DE CONTABILIDADE AMBIENTAL NAS ORGANIZAÇÕES

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade e a gestão ambiental são temas atuais e relevantes para a sociedade. Nas últimas décadas, estudos relacionados ao meio ambiente e a responsabilidade social ganharam maior destaque no cenário acadêmico. Schnel (2019) realizou um estudo bibliométrico para analisar a produção científica internacional acerca da contabilidade ambiental, a partir das informações disponíveis no site *web of science*. Neste estudo, o autor localizou 419 artigos elaborados por 782 pesquisadores vinculados em 452 instituições de 48 países em um lapso temporal de 25 anos, 1991 a 2016. Diante disso, percebe-se que a pesquisa contabilidade ambiental está em crescimento, contribuindo para disseminação das informações ambientais das organizações.

No âmbito empresarial, a gestão ambiental está condicionada à pressão dos consumidores para adoção de valores organizacionais que reflitam as preocupações da entidade para a redução dos impactos ambientais, ocasionados na exploração dos recursos naturais. Assim como, pela concorrência existente entre as organizações que buscam melhorar suas reputações, por meio da implantação de medidas mitigadoras para o desenvolvimento das atividades empresariais em equilíbrio com o meio ambiente. Essas medidas, envolvem a utilização e análise de um conjunto de informações que subsidiam o processo de tomada de decisão ambiental nas empresas.

O profissional de contabilidade possui papel importante na geração dos demonstrativos financeiros e não financeiros que evidenciam as informações relevantes dessas organizações, auxiliando seus *stakeholders*. Devido à importância destes profissionais, surgiu o seguinte questionamento: como a percepção dos profissionais contábeis de Santa Maria - RS pode influenciar a adoção das práticas de contabilidade ambiental nas organizações? Para responder a esta questão, essa pesquisa possui como objetivo geral identificar a percepção dos contadores do Município de Santa Maria - RS sobre o uso da contabilidade ambiental nas organizações. Além disso, possui os seguintes objetivos específicos: (i) evidenciar a percepção dos contadores sobre as práticas de contabilidade ambiental, (ii) identificar as principais práticas de contabilidade ambiental consideradas relevantes pelos contadores e (iii) avaliar os fatores que influenciam na adoção de práticas de contabilidade ambiental.

Esta pesquisa possui como primeira seção as considerações iniciais, em que foi apresentada a pesquisa e sua justificativa, por segundo, o referencial teórico, em que serão apresentadas as bases para a pesquisa, divide-se em contabilidade ambiental, gestão empresarial e a importância e aplicabilidade das informações ambientais e a influência dos profissionais de contabilidade para adoção da contabilidade ambiental. Após, como terceiro, se tem a metodologia, em que são apresentadas as características da pesquisa, quanto a sua abordagem, aos objetivos, a técnica de pesquisa, após a coleta de dados, como essa foi realizada, e, por último, a análise de dados, a metodologia utilizada para tal. Em quarto tem-se a seção dos resultados, em que são apresentados conforme as divisões do questionário, em quatro tópicos, e mais um sobre a análise da influência do contador.

Primeiramente se tem o perfil dos respondentes, após os três blocos das demais questões, a percepção dos contadores sobre as práticas de contabilidade ambiental, sobre o uso das informações gerenciais com base na contabilidade ambiental, os fatores que influenciam na adoção de práticas de contabilidade ambiental nas empresas, e por último, a análise da influência dos profissionais contábeis sobre a adoção das práticas de contabilidade ambiental pelas empresas. Por fim, na quinta seção serão apresentadas as considerações finais referentes à pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Serão apresentadas neste tópico discussões teóricas que embasarão a pesquisa, apresentando as investigações já realizadas em outras pesquisas, livros e artigos, assim como, conceitos importantes sobre a contabilidade geral, ambiental, gestão ambiental, autores destacando a importância das informações ambientais, assim como, sua aplicabilidade e a influência dos profissionais contábeis para com a adoção das empresas a contabilidade ambiental.

2.1 Gestão empresarial e a importância e aplicabilidade das informações ambientais

A importância da contabilidade ambiental é incontestável, na ótica de Silva (2018), visto que, a mesma fornece informações sobre os eventos ambientais da entidade para os usuários da mesma e que os registros dos fatos ambientais tornam a gestão do patrimônio mais transparente e confiável. Dessa maneira, as empresas tornam-se mais transparentes e, conseqüentemente, mais confiáveis, o que é importante em empresas grandes e principalmente nas de capital aberto.

Lins (2015) salienta que após a Lei 9.605/98, que institui a aplicabilidade de multas, punições civis e criminais decorrentes de crimes ambientais causados pelas atividades empresariais, cresceu notoriamente a importância do tema meio ambiente na esfera empresarial, pois a lei passa a obrigar as entidades a demandarem maior atenção e cuidado a fim de evitar esses ônus.

A gestão ambiental da empresa pode ser utilizada como uma estratégia de marketing para melhorar a imagem, aumentar as receitas e o lucro da organização, conforme Bánkuti e Bánkuti (2014, p. 9), que adotaram procedimentos ambientais em uma empresa, obtiveram como resultado que “alguns procedimentos podem estar relacionados a *marketing* verde, o que favorece a imagem da marca e a conseqüente agregação de valor, permitindo margens de lucro maiores e/ou aumento de receitas”. Ainda, pode-se reduzir custos da empresa a partir da implementação da gestão ambiental, pois, segundo Bánkuti e Bánkuti (2014), custos advindos de multas ambientais e também melhorar a imagem da marca da organização, assim, conseqüentemente aumentando os resultados das vendas.

Segundo Barsano e Barbosa (2014) a norma que regulamenta os Sistemas de Gestão Ambiental é a NBR ISO 14001, ela trata das especificações e das diretrizes para a utilização desse instrumento e se aplica as questões do meio ambiente que sejam capazes de ser controladas pelas empresas e sobre as quais se pressupõe que essas possuam influência. Essa norma permite que as empresas formulem suas metas e políticas levando em consideração as informações que sejam relativas aos impactos ambientais no meio ambiente e os requisitos legais, pois ela indica quais são os principais requisitos de um SGA (BARSANO; BARBOSA, 2014).

Lins (2015) corrobora ressaltando que os principais objetivos da norma ISO 14001 são de apoiar à preservação do meio ambiente, assim como, a prevenção da poluição buscando o equilíbrio desses com as carências socioeconômicas. E ainda propiciar as entidades o estabelecimento e continuidade do cumprimento das obrigações da lei e de sua política ambiental em seus possíveis impactos relevantes (LINS, 2015). A NBR ISO 14001 conceitua política ambiental como sendo as intenções e a direção da entidade, que possuam relação ao seu desempenho ambiental, expresso formalmente pela direção da empresa. Essa servirá ainda como um documento norteador das ações da entidade (ABNT, 2015).

Para a implementação da norma Lins (2015) explica que existem cuidados a serem realizados, a fim de supri-los indica que há um roteiro básico que inicia-se a partir do reconhecimento dos impactos ambientais decorrentes das operações da entidade, determinação de uma política ambiental, objetivos e metas relacionadas ao meio ambiente que levam ao

treinamento e conscientização da equipe sobre os aspectos do meio ambiente, para posteriormente realizar a implementação e supervisão dos programas de controle e comunicar a toda entidade (LINS, 2015).

Consoante a isso Lins (2015) explica que foram desenvolvidos modelos de avaliação de sustentabilidade com o objetivo de que, a partir destes, as organizações sejam capazes de demonstrar à população o seu posicionamento frente às questões do meio ambiente. Dentre eles foi criado em 1977, por Herbert de Souza, o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), esse possui como premissa a forma dos balanços patrimoniais evidenciados nas demonstrações contábeis.

Lins (2015) ressalta que esse modelo demonstra de maneira integral as informações da entidade, porém ressalta os fatores referentes à responsabilidade social e ambiental, dentre essas informações o instituto traz em seu modelo de balanço social o indicador ambiental "Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa". Isso evidencia a representatividade dos investimentos ambientais em relação à receita operacional e a receita líquida nas empresas, também, no mesmo modelo, se tem um indicador relativo às metas anuais relativas ao meio ambiente e o indicador ambiental "Investimentos em programas/e ou projetos externos" (LINS; p. 18, 2015).

Tinoco e Kraemer (2011) elucidam a existência de indicadores de ecoeficiência, os autores explicam que o seu conceito inicialmente foi definido em 1922 pelo Conselho de Negócios Mundial para o Desenvolvimento Sustentado - World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), atualizado em 1996. Ecoeficiência pode ser definida como a ligação entre os desempenhos financeiro e ambiental da entidade, pautada em gerar mais valor para a organização mitigando a influência sobre o meio ambiente, utilizando menos recursos naturais ou produzindo menos resíduos (TINOCO E KRAEMER, 2011).

Com base nas conceituações realizadas, evidencia-se a importância das informações ambientais, como também sua aplicabilidade, por meio de instrumentos gerenciais da contabilidade ambiental. A associação entre as informações ambientais e a influência do contador para com a empresa para que essa utilize da contabilidade ambiental em sua gestão será apresentada no próximo tópico.

2.2 A influência dos profissionais de contabilidade para adoção da contabilidade ambiental

O contador é uma figura relevante no que tange à adoção da prática de contabilidade ambiental nas organizações, conforme estudo de Pimenta (2009) foi possível compreender que a contabilidade pode auxiliar na preservação do meio ambiente, e para tal, no que tange à adoção da contabilidade ambiental, o profissional contábil ocupa o papel fundamental, pois é o contador quem irá elaborar o modelo correto para determinada empresa.

Nobre (2018) ressalta que a urgência de gerir uma organização de forma consciente se torna passível de entendimento quando há a compreensão de que a conscientização e responsabilidade para com o meio ambiente deixam, gradativamente, de ser somente tema de retórica e começam a ser um fator ponderado por consumidores conscientes. Nesse caso o profissional contábil passa a ocupar, além da sua função, de somente cumprir procedimentos burocráticos rotineiros, legais e obrigatórios da empresa, e começa a assessorar a empresa, seu cliente, no zelo da qualidade dos produtos produzidos por essa (NOBRE, 2018).

Assim, visando com que a organização se submeta a averiguar de onde derivam as mercadorias que vendem a seus clientes, mesmo que a atividade fim da entidade não seja diretamente a extração de recursos naturais (NOBRE, 2018). Em seus resultados Nobre (2018) expõe que os profissionais contábeis devem se capacitar para que assim possam suprir a necessidade do mercado de trabalho de contadores que sejam qualificados, sobretudo devido à evolução de debates sobre o desenvolvimento de forma sustentável.

Consoante a isso, Teixeira e Crepaldi (2012) concluíram que o contador possui um papel indispensável na gestão ambiental empresarial da entidade, para que essa venha a atingir suas metas financeiras sem prejudicar o meio ambiente. O profissional contábil contribui para a modificação dos sistemas de contabilidade através de sua atuação no gerenciamento ambiental, podendo suprimir itens conflitantes dos sistemas de contabilidade da entidade, modificar o custeio de energia e, da mesma forma, incorporar aos relatórios da empresa a sua performance ambiental (TEIXEIRA E CREPALDI, 2012).

Além do mais, o contador detém a atribuição de esclarecer, planejar e orientar formas eficientes para que a entidade possa cumprir sua atividade de modo consciente para com a conservação do meio ambiente. O profissional contábil que exerça a função de gerir a contabilidade da entidade necessita entender que a contabilidade tradicional e a contabilidade ambiental possuem suas diferenças, assim, buscando emitir informações fidedignas para a tomada de decisão (TEIXEIRA E CREPALDI, 2012).

Brandão et al. (2020) ressaltam o imprescindível papel do contador no que tange a divulgação da contabilidade ambiental as organizações, pois é esse profissional quem irá expor aos empresários a possibilidade de diminuir os impactos ao meio ambiente, também, a preservá-lo e informar a sociedade acerca das recuperações do meio onde atua. Nesse contexto, Renosto (2011) afirma as entidades devem atentar para possuir uma conduta ambientalmente correta, pois essa a conduzirá a diversos benefícios futuramente, investimentos neste quesito podem ser demasiadamente significativos para que a organização possa se desenvolver adequadamente.

Renosto (2011) completa com a importância do papel do contador neste caso, pois esse é o profissional apropriado para informar as entidades o verdadeiro resultado que obtém, visando relacionar o lucro com a produção de forma responsável e sensibilizada com a preservação ambiental. Conforme Ribeiro (2018), o foco primordial de interesse da contabilidade ambiental tornou-se a apontar a importância dos contadores em tomar para si questões relacionadas ao meio ambiente, buscando elevar a eficiência do controle e do gerenciamento de empresas de grande e pequeno porte, dessas que estão sendo constantemente requerido a adaptação as novas necessidades da sustentabilidade.

Além do mais, a autora explica que é necessário a contabilidade evidenciar a importância de se obter o equilíbrio entre a utilização de recursos do meio ambiente de forma consciente, o desenvolvimento da economia, como também, a eficiência das organizações, essas necessitam renovar as ferramentas e informações contábeis que utilizam (RIBEIRO, 2018). O profissional contábil, nesse contexto, precisa se dedicar a levantar sugestões que mitiguem os impactos ambientais que possam acontecer, advindos das atividades da empresa, além de aprimorar a performance, frente as novas exigências ambientais, das organizações (RIBEIRO, 2018).

Tomando como base os conceitos ora apresentados pode-se destacar a importância do profissional de contabilidade, de sua influência e capacitação para que as empresas passem a adotar a contabilidade ambiental em sua gestão.

3 METODOLOGIA

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa se caracteriza como qualitativa, que na ótica de Gil (2019) explica que nas pesquisas qualitativas os resultados são demonstrados por meio de descrições verbais. Considerando que esse estudo visa discutir: como a percepção dos profissionais contábeis de Santa Maria - RS pode influenciar a adoção das práticas de Contabilidade ambiental nas organizações? Para investigar o problema, a pesquisa caracteriza-se como descritiva, que segundo Gil (2019, p.26) destaca “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. O autor, da mesma forma, explica que compõe o grupo de pesquisas descritivas as

que possuem como finalidade realizar o levantamento de opiniões, atitudes e crenças de uma determinada população (GIL, 2019).

Dessa forma esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois possui como objetivo geral descrever a percepção dos contadores do município de Santa Maria - RS sobre o uso da contabilidade ambiental nas organizações. E para alcançá-lo foi descrito nos resultados as características do fenômeno estudado. Nesse caso, a percepção dos contadores de Santa Maria sobre a contabilidade ambiental nas entidades, no que tange, primeiramente, ao perfil dos contadores que responderam à pesquisa, após a percepção dos profissionais sobre as práticas de contabilidade ambiental, o uso das informações gerenciais com base na contabilidade ambiental e sobre os fatores que influenciam na adoção de práticas de contabilidade ambiental nas empresas.

No que tange os procedimentos técnicos, esta pesquisa caracteriza-se como levantamento de campo (*survey*), que sob a ótica de Gil (2019), essa técnica de pesquisa se caracteriza pela interrogação, de maneira direta, das pessoas que se busca conhecer o comportamento. O autor explica que o método traduz-se no pedido de informações a um determinado conjunto de pessoas sobre o problema que está sendo estudado, para assim analisar e alcançar a conclusão referente às informações obtidas (GIL, 2019).

Além disso, Gil (2019) elucida que esta técnica de pesquisa é apropriada para investigações de cunho descritivo. Essa consiste no método mais utilizado para a finalidade de solucionar problemas referente à opinião pública, comportamento dos eleitores e o consumo, entre outros assuntos relacionados. No que tange à coleta de dados, no *survey*, são usados métodos de interrogação, entre eles, segundo o autor, o mais utilizado é o questionário (GIL, 2019). Diante disso, foi realizada a interrogação de um determinado grupo de pessoas, por meio de questionário, cujo comportamento buscava-se conhecer, nesse caso, a percepção dos profissionais de contabilidade sobre a contabilidade ambiental. No que tange às práticas de contabilidade ambiental, o uso das informações gerenciais com base na contabilidade ambiental e sobre os fatores que influenciam na adoção de práticas de contabilidade ambiental nas empresas.

No que diz respeito à coleta de dados o instrumento utilizado foi o questionário, segundo Markoni e Lakatos (2019) esse é composto por sequência ordenada de questões, essas têm de ser respondidas de forma escrita e sem o acompanhamento do entrevistador. O autor explica que o pesquisador encaminha ao respondente o questionário, atualmente esse envio pode ser realizado por e-mail, após ser respondido o questionário é devolvido pelo mesmo meio em que foi recebido (MARKONI; LAKATOS, 2019).

Consoante a isso, Fachin (2017) reitera que o questionário traduz-se em um rol de questões, essas que são submetidas a determinadas pessoas visando reunir informações. A autora explica que essas informações reunidas pelo pesquisador estão limitadas exclusivamente as respostas que foram redigidas e preenchidas pelo respondente. Gil (2019) acrescenta que esse instrumento é o método fundamental para coletar os dados em uma pesquisa *survey*.

Gil (2019) explica que a construção de um questionário é a tradução dos objetivos que foram determinados na pesquisa em perguntas. O retorno obtido por meio dessas que possibilitarão as informações necessárias para que se possa realizar a descrição das características da população pesquisada.

No que tange à população e à amostra, Martins e Domingues (2019, p.145) explicam que o primeiro consiste no “conjunto de indivíduos ou objetos que apresentam em comum determinadas características definidas para o estudo” e a amostra nada mais é do que um subconjunto dessa população. O uso da amostra para o estudo justifica-se pelo impasse de que não existirá sempre a possibilidade de conseguir as informações de toda população (MARTINS; DOMINGUES, 2019). No caso desta pesquisa utilizou-se para cálculo do tamanho da amostra a fórmula para se estimar a proporção de uma população finita, representada abaixo:

$$n = \frac{Z_{\alpha/2}^2 \cdot \hat{p} \cdot \hat{q} \cdot N}{d^2(N-1) + Z_{\alpha/2}^2 \cdot \hat{p} \cdot \hat{q}}$$

Fonte: Martins; Domingues (2019).

Para realizar o cálculo da amostra foi admitido o nível de confiança de 95%, assim, sendo o $Z_{\alpha/2} = 1,96$, o $p^{\wedge} = 0,50$ e o $q^{\wedge} = 0,50$. A população, N, foi de 1.300 contadores, conforme dados informados pelo Espaço Contábil de Santa Maria – RS, e o erro admitido de 13,5%, ao final, encontrou-se o resultado do tamanho da amostra de 54 profissionais contábeis.

O questionário elaborado nesta pesquisa foi dividido em três blocos, contendo cinco questões fechadas cada, essas sendo de múltipla escolha, cada pergunta contou com cinco alternativas para resposta, determinadas em uma escala de irrelevante, pouco relevante, indiferente, relevante e muito relevante. Inicialmente foram feitas perguntas para identificar o perfil dos respondentes, como, sexo, idade, tempo de atuação e, ainda, se o mesmo já havia cursado alguma disciplina relacionada à questão ambiental em sua graduação ou especialização (contabilidade ambiental e gestão ambiental).

O primeiro bloco possui como título “Percepção dos contadores sobre as práticas de contabilidade ambiental”, as cinco questões desse buscavam identificar a percepção dos profissionais contábeis sobre as práticas de contabilidade ambiental, tais como, a segregação das contas de informação tradicional em informações ambientais e a adoção de medidas para reduzir o risco ambiental da entidade. O segundo bloco possui como título “Percepção dos contadores sobre o uso das informações gerenciais com base na contabilidade ambiental”, as cinco questões desse buscavam identificar a percepção dos profissionais de contabilidade sobre o uso de ferramentas da contabilidade ambiental na gestão da empresa, entre esses, os indicadores ambientais e a mensuração do nível de ecoeficiência da entidade.

O terceiro bloco possui como título “Fatores que influenciam na adoção de práticas de contabilidade ambiental nas empresas”, as cinco questões desse buscavam identificar a percepção dos contadores sobre os fatores que influenciam a empresa a adotar a contabilidade ambiental, tais como, a pressão exercida pelos consumidores para com as empresas, o uso da contabilidade ambiental como estratégia de marketing verde, aplicação de multas e penalidades instituídas pela Lei 9.605/98 referente a crimes ambientais, política ambiental da entidade e, por fim, o desenvolvimento sustentável voluntário empresarial.

A análise dos dados foi realizada a partir da extração das respostas obtidas por meio do questionário, posteriormente essas informações foram tabuladas na ferramenta Excel e transformadas em gráficos para melhor análise e visualização. Após foi elaborada uma escala *Likert*, que é classificada, segundo Malhotra (2019) com uma escala itemizada, essa é de mensuração, em que os respondentes recebem uma escala constituída por um número ou uma pequena definição relacionada a cada categoria, essas são elencadas conforme sua colocação na escala. Os respondentes têm de eleger a categoria que definir o objeto avaliado da maneira mais correta (MALHOTRA, 2019).

O autor explica que a escala *Likert* possui esse nome, devido à homenagem realizada a seu criador Rensis *Likert*, essa “exige que os entrevistados indiquem um grau de concordância ou discordância com cada uma de uma série de afirmações sobre objetos de estímulo” (MALHOTRA, p.235). A escala *Likert* é recorrentemente utilizada, normalmente os elementos da escala possuem cinco categorias de resposta, estas são elaboradas para variarem entre “discordo totalmente” a “concordo totalmente” (MALHOTRA, 2019). Malhotra (2019) elucida que a escala *Likert* tem as propriedades de descrição, ordem e distância. A fim de efetuar a análise, cada afirmativa ganha um escore em forma de número, sendo esse variando de -2 a +2, ou ainda, de 1 a 5. O autor complementa que a análise pode ser realizada elemento por elemento,

chamada análise de perfil, ou pode ser efetuada por meio de um escore total, chamado de somatório, esse pode ser contado para cada respondente realizando a soma dos elementos. O procedimento fundamentado no somatório é utilizado frequentemente, por consequência, a escala *Likert* é igualmente denominada como escala somatória (MALHOTRA, 2019).

A partir da pontuação da escala *Likert* demonstrada no Quadro 1 abaixo, atribuiu-se a cada resposta dos pesquisados o valor correspondente à alternativa e ao final do bloco as cinco pontuações das alternativas foram somadas, para assim, calcularmos a pontuação de cada respondente nos três blocos do questionário.

Quadro 1: Pontuação atribuída às respostas.

Alternativa	Pontuação
Irrelevante	-2
Pouco relevante	-1
Indiferente	0
Relevante	1
Muito relevante	2

Fonte: Elaborado pelos autores.

Por meio das pontuações de cada respondente foi realizada uma estatística descritiva para cada bloco de questões, que segundo Oliveira (2017, p.2) “é a parte da estatística que trata da coleta, organização e descrição dos dados”. Na estatística descritiva foi apontada a pontuação máxima e a pontuação mínima encontrada, assim como, a média, que consiste no “quociente entre a soma de todos os valores da variável e o número de elementos desta” (OLIVEIRA, 2017, p.3). Também foi evidenciado o desvio padrão, que segundo Martins e Domingues (2019, p.45), esse “indica a dispersão média absoluta dos dados em torno da própria média aritmética”, e o coeficiente de variação, conforme Oliveira (2017), é alcançado por meio da relação entre o desvio padrão e a média.

Por fim, foi realizado uma análise da influência do contador na adoção das práticas de contabilidade ambiental a partir das médias das pontuações obtidas em cada bloco de questões. Para realizar essa análise foi criada uma classificação, em que a influência do profissional contábil sobre a adoção das práticas de contabilidade ambiental por parte das empresas está relacionada a percepção do contador sobre a relevância das práticas ambientais, conforme Quadro 2 abaixo.

Quadro 2: Avaliação da influência do profissional contábil na adoção das práticas de contabilidade ambiental.

Influência	Pontuação
Não influencia	-10 a -4
Influencia	-3 a 3
Influencia consideravelmente	4 a 10

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em que se a média de pontuações obtida no bloco estiver entre o intervalo de -10 a -4 significa que o contador não influencia, estando entre -3 a 3, conclui-se que o profissional influencia, e por fim, no caso da pontuação encontrar-se entre 4 a 10 pontos, significa que o contador influencia consideravelmente na adoção das práticas de contabilidade ambiental pelas empresas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente buscou-se conhecer o gênero dos pesquisados, no que tange a esse questionamento, pode-se observar que a maioria dos respondentes é do gênero feminino, 31, equivalente a 57,4%, enquanto, 23 são do gênero masculino, representando 42,6% do total de respostas. Posteriormente buscou-se compreender em que faixa etária os profissionais contábeis se enquadravam, no que diz respeito às respostas obtidas referente a esse questionamento, pode-se constatar que a maioria dos respondentes possui entre 26 e 30 anos, 13, correspondendo a 24,1%, e entre 36 e 40 anos, 12, o que representa 22,2% das respostas, seguidos da faixa etária de 31 a 35 anos e mais de 46 anos, em que cada uma dessas últimas 9 contadores as assinalaram, representando, cada alternativa, 16,7% dos respondentes no total.

No que diz respeito à minoria dos respondentes da questão, esses encontram-se na faixa etária de 41 a 45 anos, 4, representando somente 7,4% dos pesquisados no total. Após, procurou-se conhecer a quanto tempo os respondentes atuam no mercado de trabalho contábil, para isso, questionou-se o tempo de atuação dos profissionais contábeis. No que tange às repostas obtidas a partir desse questionamento, pode se observar que a maioria dos respondentes está iniciando na área, visto que, 20 desses encontram-se na faixa de 0 a 5 anos na área, representando 37%, seguidos da faixa de 06 a 10 anos, 17, o que diz respeito a 31,5%, juntas essas duas faixas correspondem a 68,5% do pesquisados no total. No que tange a minoria, esses estão na faixa de 21 a 25 anos de atuação, 2, representando somente 3,7% e na faixa de 11 a 15 anos, 3, o que corresponde a 5,6%, do total de respondentes.

Por último, buscou-se descobrir se os profissionais contábeis já haviam cursado alguma disciplina relacionada à questão ambiental, a fim de saber se os respondentes possuíam algum conhecimento prévio sobre a temática. Para isso questionou-se aos respondentes se os mesmos já haviam cursado alguma disciplina relacionada à questão ambiental na graduação ou especialização, como, por exemplo, contabilidade ambiental e gestão ambiental.

A partir dessa questão pode-se constatar que a maioria dos pesquisados já cursaram pelo menos uma matéria relacionada à questão ambiental na sua na graduação ou especialização, 30 assinalaram que sim, correspondendo a 55,6% dos respondentes no total, enquanto 24, representando 44,4%, dos pesquisados responderam que não estudaram.

Nas investigações realizadas a partir da metodologia apresentada pela utilização da escala *Likert*, em que atribuiu-se a pontuação máxima de 10 pontos e mínima de -10 pontos para cada questão de cada bloco, referente à alternativa assinalada, foi realizada uma estatística descritiva. Essa foi elaborada separadamente para cada bloco de perguntas, a fim de se ter o conhecimento do ponto mínimo e máximo, do desvio padrão, da média e do coeficiente de variação de cada conjunto de dados. Abaixo, estão dispostos os dados encontrados a partir da estatística descritiva, evidenciados no Quadro 3.

Quadro 3: Estatística descritiva do bloco 1.

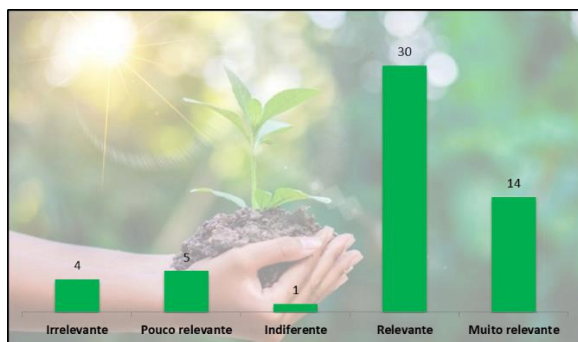
Bloco 1	
Mínimo	-7
Máximo	10
Média	2,88679
Desvio padrão	3,91083
Coeficiente de variação	135,4734%

Fonte: Elaborado pelos autores.

No que se refere ao primeiro bloco, a partir dos resultados do conjunto de questões percebeu-se que a pontuação máxima obtida para o bloco foi de 10 pontos, a pontuação mínima identificada foi de -7 pontos. Os dados apresentaram um desvio padrão de 3,91083, esse que representa a variabilidade dos dados em relação à média, que por sua vez foi encontrada no valor de 2,88679, a partir desses analisou-se a variabilidade dos dados por meio da aplicação do coeficiente de variação, assim, encontrando o percentual de 135,4734%, que representa a variabilidade do conjunto de dados.

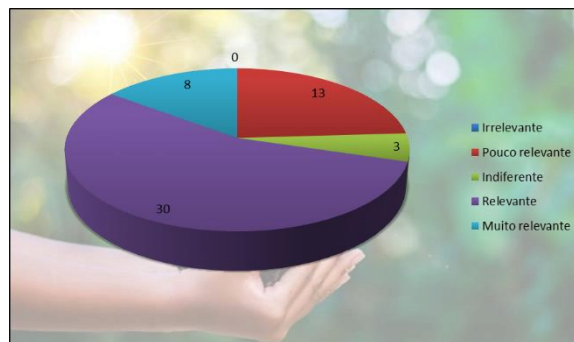
Com relação às perguntas do questionário deste primeiro bloco, inicialmente, questionou-se os respondentes se o porte da empresa é fator relevante para adoção voluntária da certificação ISO 14001 no desenvolvimento das suas atividades empresariais. Essa investigação buscava compreender a percepção dos profissionais contábeis em relação ao porte da empresa, e se este exerce influência na escolha da entidade ao adotar a certificação ISO 14001. No gráfico 1 - Influência do porte da empresa na adoção da ISO 14001, abaixo, estão evidenciadas as respostas obtidas a partir do questionamento para melhor visualização.

Gráfico 1: Influência do porte da empresa na adoção da ISO 14001.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 2: Interesse das empresas para aderir uma consciência ambiental.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme gráfico acima pode-se perceber que a maior parte dos respondentes consideram o porte da empresa um fator de influência relevante na decisão da entidade em adotar voluntariamente a certificação, pois 30 pesquisados assinalaram relevante, o que corresponde a 55,6% e 14 respondentes marcaram muito relevante, o que condiz a 25,9%, somando-se os dois se tem 81,5% do total de respostas. Somente 4 pesquisados, equivalente a 7,4%, assinalaram irrelevante e 5, o que diz respeito a 9,3%, pouco relevante, somando-se as duas alternativas tem-se o percentual de 16,7% do total de respostas.

Posteriormente, investigou-se a avaliação dos contadores sobre a influência do interesse das empresas para adoção de uma consciência ambiental aplicada aos modelos atuais de negócios. Essa questão visava compreender a percepção dos profissionais contábeis em relação ao interesse da empresa, se o mesmo influencia para aderir uma consciência ambiental nos modelos de negócios atualmente. A partir do gráfico 2 acima, pode-se compreender que a maioria dos pesquisados consideram o interesse da empresa um fator de influência relevante para a decisão da entidade em adotar uma consciência ambiental aplicada aos modelos de negócios atuais, pois 30 respondentes assinalaram relevante, que condiz a 55,6%, e 8 pesquisados responderam muito relevante, correspondente a 14,8%, somando-se as duas alternativas tem-se 70,4% do total de respostas. Tratando-se dos respondentes que consideram o interesse da empresa pouco relevante, esses correspondem a 13, equivalente ao percentual de 24,1% do total de respostas.

Em seguida, questionou-se aos pesquisados como os mesmos avaliam a preocupação das entidades para com a adoção de medidas mitigadoras dos riscos ambientais. Esse questionamento buscava compreender, sob a percepção dos profissionais contábeis, com esses avaliam a preocupação que as empresas têm em aderir a medidas que amenizem os riscos ambientais.

Gráfico 3: Preocupação das empresas em adotar medidas mitigadoras

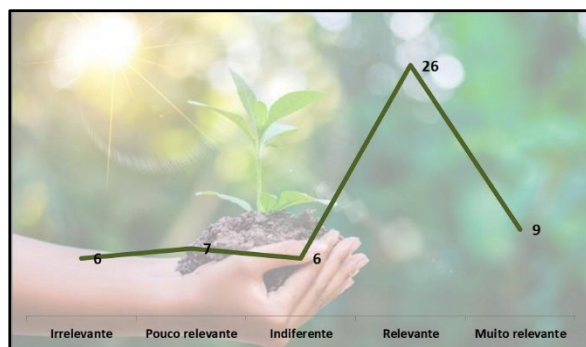
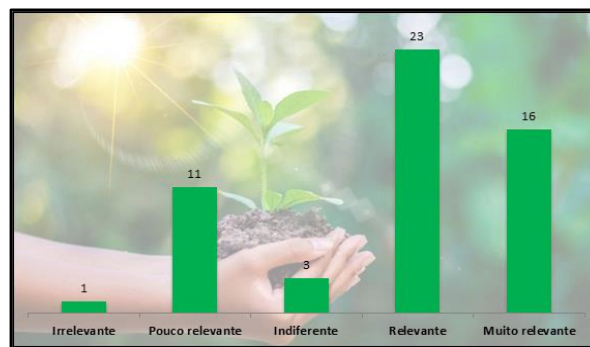


Gráfico 4: Segregação da informação contábil em informações ambientais.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme Gráfico 3 acima, percebe-se que os contadores avaliam como relevante a preocupação das entidades em adotar essas medidas, visto que, 26 pesquisados responderam relevante, representando 48,1% das respostas, e 9 respondentes assinalaram muito relevante, correspondendo a 16,7%, somando-se as duas alternativas tem-se 64,8% do total de respostas. No que tange aos pesquisados que responderam pouco relevante, esses correspondem a 7, equivalente ao percentual de 13%, e irrelevante consiste em 6 (11,1%), unindo as duas alternativas tem-se 24,4% das respostas no total. Neste questionamento 6 profissionais avaliaram como indiferente a preocupação das empresas, tratando-se de 11,1%.

Posteriormente, investigou-se como os profissionais contábeis avaliam a segregação da informação contábil tradicional em informações ambientais. Essa questão buscou entender, sob a percepção dos contadores, como os mesmos avaliam a prática de segregar as informações contábeis da forma tradicional em informações de caráter ambiental. A partir do Gráfico 4 acima pode-se compreender que os profissionais contábeis consideram a prática de segregação da informação contábil tradicional em informações ambientais relevante, pois 23 respondentes assinalaram relevante, representando 42,6% das respostas e 16 pesquisados responderam muito relevante que consiste em 29,6%, unindo as duas alternativas tem-se 72,2% do total de respostas. No que tange aos profissionais que consideram pouco relevante, esses são 11, representando 20,4% dos respondentes e apenas 1 pesquisado, que condiz a 1,9%, respondeu irrelevante.

No que diz respeito à estatística descritiva realizada para este segundo bloco de questões, a partir dessa notou-se que a pontuação mínima atingida para o conjunto foi de -8 pontos e a pontuação máxima obtida foi de 10 pontos. Os dados revelaram um desvio padrão de 5,08141, o mesmo representa a variabilidade dos dados em relação à média, essa apresentou o valor de 2,39623. Por meio dos valores do desvio padrão e da média analisou-se a variabilidade dos dados a partir da aplicação do coeficiente de variação, após o cálculo foi encontrado o percentual de 212,0590%, esse representa a variabilidade do conjunto de dados.

No quadro 4 – Estatística descritiva do bloco 2, evidenciado abaixo, estão apresentados os dados encontrados a partir da estatística descritiva para melhor visualização dos mesmos. Tratando-se das questões deste segundo bloco no questionário, primeiramente foi investigado

como os profissionais contábeis avaliam o uso das informações, trazidas pela NBC T 15, pelas empresas aplicadas à gestão ambiental. Essa questão buscou compreender, sob a percepção dos contadores, como esses avaliam a utilização das informações, que a NBC T 15 traz, pelas entidades aplicadas à gestão ambiental da mesma.

Quadro 4: Estatística descritiva do bloco 2.

Bloco 2	
Mínimo	-8
Máximo	10
Média	2,39623
Desvio padrão	5,08141
Coeficiente de variação	212,0590%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme dados da pesquisa percebe-se que os profissionais contábeis avaliam como relevante o uso das informações, trazidas pela NBC T 15, pelas empresas aplicadas à gestão ambiental, visto que, 24 respondentes marcaram relevante, correspondendo a 44,4% e 13 pesquisados assinalaram muito relevante, representando 24,1%, ao realizar a soma das duas alternativas tem-se 68,5% do total de respostas. Tratando-se dos respondentes que consideram o uso dessas informações pouco relevante, esses representam 13, equivalente ao percentual de 24,1% do total de respostas, sendo que 4 contadores, correspondendo a 7,4% assinalaram indiferente.

Posteriormente, questionou-se como os profissionais contábeis avaliam o interesse das empresas pelo uso de indicadores ambientais em comparação aos indicadores tradicionais. Essa questão buscou compreender, na percepção dos contadores, como esses avaliam o interesse que as empresas têm em fazer uso de indicadores ambientais em comparação aos indicadores financeiros tradicionalmente utilizados. Com base nas respostas, identificou-se que os profissionais avaliam como relevante o interesse das entidades em utilizar os indicadores ambientais em comparação com os indicadores financeiros tradicionalmente utilizados, pois 19 respondentes assinalaram a alternativa relevante, correspondendo a 35,2% e 10 pesquisados marcaram muito relevante, o que diz respeito a 18,5%, somando-se as duas alternativas tem-se 53,7% do total de respostas. Ao passo que 17 profissionais, equivalente a 31,5%, consideraram pouco relevante o interesse das entidades na utilização desses indicadores, além do mais, 4 respondentes assinalaram irrelevante e outros 4 indiferentes, representando 7,4% cada.

Após questionou-se os profissionais contábeis sobre como os mesmos avaliam o uso do indicador de análise dos investimentos ambientais para avaliar a representatividade desses. Com essa questão buscou-se entender, na percepção dos contadores, como os mesmos avaliam a utilização desse indicador com a finalidade de avaliar a representatividade dos investimentos ambientais. Percebeu-se que os profissionais avaliam como relevante a utilização do indicador de análise dos investimentos ambientais para avaliar a sua representatividade, pois 26 respondentes assinalaram relevantes, o que corresponde a 48,1% e 13 pesquisados marcaram a alternativa muito relevante, condizendo 24,1%, unindo as duas alternativas obtemos o percentual de 72,2% do total de respostas. No que tange aos respondentes que assinalaram pouco relevante, esses representam 10, o que equivale ao percentual de 18,5% contadores, somente 1 profissional contábil, representando 1,9% do total de respostas, considerou irrelevante e 4 pesquisados, correspondendo a 7,4%, responderam indiferente.

Em seguida, questionou-se aos respondentes como os mesmos avaliam o interesse das empresas em comparar o nível de ecoeficiência em relação aos indicadores tradicionais de

lucratividade. Essa questão buscou compreender, sob a percepção dos contadores, como esses avaliam a vontade das entidades em comparar o nível de ecoeficiência em relação aos indicadores de lucratividade que são utilizados tradicionalmente. Os profissionais contábeis avaliam como pouco relevante o interesse das entidades em comparar o nível de ecoeficiência em relação aos indicadores de lucratividade tradicionalmente utilizados, pois 15 respondentes assinalaram pouco relevante, correspondendo a 27,8% e 8 pesquisados responderam irrelevante, o que diz respeito a 14,8%, unindo as duas alternativas tem-se o percentual de 42,6% do total de respostas. Além do mais, 8 profissionais, equivalente a 14,8%, assinalaram indiferente, 14 relevante, representando 25,9% das respostas no total e 9 (16,7%) pesquisados responderam muito relevante.

Por fim, na última questão deste bloco investigou-se a avaliação dos profissionais contábeis sobre a divulgação de passivos ambientais pelas empresas. Esse questionamento buscou compreender, na percepção dos contadores, como os mesmos avaliam a publicização dos passivos ambientais pelas entidades. Identificou-se que os profissionais contábeis avaliam como relevante a divulgação de passivos ambientais pelas empresas, visto que, 20 pesquisados assinalaram relevante, o que representa 37% das respostas obtidas e 18 respondentes marcaram muito relevante, correspondendo a 33,3%, somando-se as duas alternativas têm-se como resultado a porcentagem de 70,3% do total de respostas. Ao passo que 10 profissionais, equivalente a 18,5%, responderam pouco relevante e 6 contadores, consoante a 11,1%, avaliaram como irrelevante.

No tocante à estatística descritiva efetuada para o terceiro bloco de questões, a partir dessa percebeu-se que a pontuação máxima identificada foi de 10 pontos e a pontuação mínima obtida foi de -1 pontos. Os dados apresentaram um desvio padrão de 3,07690, esse representa a variabilidade dos dados em relação à média, essa que foi encontrada no valor de 4,26415. A partir dos valores encontrados analisou-se a variabilidade dos dados a partir da aplicação do coeficiente de variação, assim, sendo calculado o percentual de 72,1575%, o mesmo representa a variabilidade do conjunto de dados.

No quadro 5 – Estatística descritiva do bloco 3, apresentada abaixo, estão evidenciados os dados encontrados por meio da estatística descritiva para melhor entendimento desses.

Quadro 5: Estatística descritiva do bloco 3.

Bloco 3	
Mínimo	-1
Máximo	10
Média	4,26415
Desvio padrão	3,07690
Coeficiente de variação	72,1575%

Fonte: Elaborado pelos autores.

No que diz respeito às perguntas do terceiro bloco do questionário, inicialmente, questionou-se a avaliação dos contadores sobre a influência dos consumidores para adoção de práticas ambientais pelas empresas. Essa questão buscou compreender a percepção dos profissionais contábeis sobre os consumidores, se esses influenciam na adoção de práticas ambientais por parte das entidades. Constatou-se que os respondentes avaliam como relevante a influência dos consumidores para a adoção de práticas ambientais pelas empresas, visto que, 25 profissionais assinalaram a alternativa relevante, correspondendo a 46,3% e 15 pesquisados avaliam como muito relevante, o que representa 27,8%, somando-se as duas alternativas tem-

se o percentual de 74,1% do total de respostas. No que tange aos respondentes que avaliam como pouco relevante, esses são 8, o que diz respeito a 14,8%, 5 profissionais assinalaram indiferente, correspondendo a 9,3% das respostas no total, e somente 1 (1,9%) contador considerou irrelevante.

Posteriormente, investigou-se a avaliação dos contadores sobre uso do marketing verde como fator de influência para adoção de práticas ambientais. Esse questionamento buscou entender a percepção dos profissionais contábeis sobre o marketing verde, se esse é um fator de influência para a adoção de práticas ambientais. Foi possível compreender que metade dos profissionais contábeis avaliam a utilização do marketing verde como um fator de influência relevante para adoção de práticas ambientais, visto que 27 respondentes, equivalente ao percentual de 50%, assinalaram a alternativa relevante e 22 pesquisados avaliam como muito relevante, o que diz respeito a 40,7%, unindo-se as duas alternativas tem-se 90,7% das respostas no total. Tratando-se da minoria dos pesquisados, desses 3 responderam pouco relevante, representando 5,6%, e 2 assinalaram indiferente, o que diz respeito a 3,7%, somando-se as duas alternativas tem-se o percentual de 9,3% do total de respostas.

Em seguida questionou-se como os contadores avaliam a existência de legislação específica para multas e punições decorrentes a crimes ambientais como fator de influência para adoção de práticas ambientais. Essa questão buscou compreender, sob a percepção dos profissionais contábeis, como estes avaliam a existência de uma legislação específica para a aplicação de multas e punições para crimes ambientais e, se esse fato é um fator de influência para a adoção de práticas ambientais.

Identificou-se que os respondentes consideram a existência de uma legislação específica, para a aplicação de multas e punições para crimes ambientais, com um fator de influência relevante para a adoção de práticas ambientais, visto que, 28 pesquisados avaliaram como relevante, o que corresponde a 51,9% das respostas obtidas e 23 profissionais assinalaram muito relevante, representando 42,6%, somando-se as duas alternativas tem-se o percentual de 94,5% do total de respostas. No que diz respeito à minoria, desses somente 2 respondentes avaliaram como pouco relevante, equivalente a 3,7% e 1 profissional contábil, representando 1,9%, respondeu indiferente, unindo-se essas duas alternativas tem-se 3 pesquisados, que representam o percentual de 5,6% das respostas no total.

Posteriormente, investigou-se a avaliação dos profissionais contábeis sobre o interesse das empresas para a criação de uma política ambiental. Esse questionamento visava compreender, sob a percepção dos contadores, como os mesmos avaliam a vontade das entidades em criar uma política ambiental. Os profissionais contábeis avaliam como relevante o interesse das empresas em criar uma política ambiental, pois 19 respondentes assinalaram relevante, representando 35,2% das respostas e 11 contadores avaliaram como muito relevante, o que corresponde a 20,4%, unindo-se as duas alternativas tem-se o percentual de 55,6% do total de respostas obtidas. No que tange os respondentes que assinalaram pouco relevante, esse são 13, representando 24,1% dos pesquisados, 2 profissionais, equivalente a 3,7%, responderam irrelevante e 9 pesquisados avaliaram como indiferente, correspondendo a 16,7% das respostas no total.

Por fim, na última pergunta deste bloco questionou-se a avaliação dos profissionais sobre o interesse das empresas para adoção de práticas sustentáveis em comparação as formas tradicionais de atividade. Essa questão buscava compreender, sob a percepção dos contadores, como esses avaliam a vontade das entidades em adotar práticas sustentáveis em comparação às formas de atividade tradicionalmente utilizadas. Os respondentes avaliam como relevante o interesse das entidades em adotar práticas sustentáveis em comparação as formas tradicionais de atividade, visto que 20 respondentes assinalaram relevante, representando 37% do total de respostas e 10 profissionais, equivalente a 18,5%, avaliam como muito relevante. Ao passo que 13 pesquisados responderam que avaliam como pouco relevante o interesse das empresas na

adoção das práticas, correspondendo a 24,1% das respostas obtidas, 9 contadores assinalaram indiferente, o que diz respeito a 16,7%, e 2 (3,7%) pesquisados avaliam como irrelevante.

Neste ponto será apresentada a análise realizada sobre a influência dos profissionais contábeis na adoção das práticas ambientais pelas empresas. Conforme metodologia exposta foi atribuída a cada resposta o valor correspondente à alternativa assinalada, para que cada questão obtivesse sua pontuação, somando-se as de cada respondente por bloco. Ao final desse processo foi calculada a média das pontuações para cada bloco de questões, para assim, ser analisada a influência do contador em indicar para as empresas a adoção das práticas de contabilidade ambiental na medida em que os mesmos considerem tais práticas relevantes. Conforme a média obtida para cada bloco se tem a classificação de influência.

No que diz respeito ao primeiro bloco de questões, chegou-se ao valor da média de 2,78, o que significa, que para as questões relacionadas à percepção dos contadores sobre as práticas de contabilidade ambiental o profissional contábil, conforme classificação, influencia na adoção das práticas de contabilidade ambiental pelas empresas.

No que tange ao segundo bloco de questões, no mesmo obteve-se o valor da média de 2,33, assim, a partir disso, concluiu-se que para as questões relacionadas à percepção dos profissionais contábeis sobre o uso das informações gerenciais com base na contabilidade ambiental o contador, conforme classificação apresentada anteriormente, exerce influência na adoção das práticas ambientais pelas empresas.

Por fim, no que diz respeito ao terceiro bloco de perguntas, o valor da média encontrado foi de 4,30, significando que, para as questões relacionadas à percepção do contador sobre os fatores que influenciam na adoção de práticas de contabilidade ambiental nas empresas, o profissional contábil, conforme classificação, influencia consideravelmente na adoção das práticas ambientais por parte das empresas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apresentado anteriormente esta pesquisa teve como objetivo geral identificar a percepção dos contadores do Município de Santa Maria - RS sobre o uso da contabilidade ambiental nas organizações, segmentado em três objetivos específicos, sendo o primeiro evidenciar a percepção dos contadores sobre as práticas de contabilidade ambiental, por segundo identificar as principais práticas de contabilidade ambiental consideradas relevantes pelos contadores e, por último, avaliar os fatores que influenciam na adoção de práticas de contabilidade ambiental.

Com base no que foi evidenciado ao longo dos resultados, pode-se compreender que, no que diz respeito ao primeiro bloco de questões, os profissionais de contabilidade consideram as práticas de contabilidade ambiental relevantes, como, por exemplo, a segregação da informação contábil tradicional em informações ambientais, porém, no que tange ao interesse das empresas para elaborar o balanço ambiental de forma voluntária como fator de diferencial competitivo, esse foi considerado como pouco relevante.

Além do mais, no segundo bloco, os contadores consideraram o uso das informações gerenciais com base na contabilidade ambiental relevantes, exceto, pela percepção dos profissionais sobre o interesse das empresas em comparar o nível de ecoeficiência em relação aos indicadores tradicionais de lucratividade, que foi considerado pouco relevante. No terceiro bloco de perguntas, os profissionais de contabilidade avaliaram todos os fatores que influenciam na adoção de práticas de contabilidade ambiental nas empresas como relevantes, por exemplo, o marketing verde e os consumidores.

No que tange o problema de pesquisa, “como a percepção dos profissionais contábeis de Santa Maria - RS pode influenciar a adoção das práticas de contabilidade ambiental nas organizações?”, pode-se compreender que no que diz respeito ao primeiro bloco de questões,

em que foi tratado sobre percepção dos contadores sobre as práticas de contabilidade ambiental, onde quatro das cinco questões foram consideradas relevantes, o contador, conforme classificação, influencia na adoção das práticas de contabilidade ambiental pelas empresas.

Ao passo que no segundo bloco de questões, que foi trabalhada a percepção dos contadores sobre o uso das informações gerenciais com base na contabilidade ambiental, em que quatro das cinco questões foram avaliadas como relevantes, os profissionais contábeis, conforme a classificação, influenciam na adoção das práticas de contabilidade ambiental pelas empresas. No terceiro bloco de questões, em que foi tratado sobre os fatores que influenciam na adoção de práticas de contabilidade ambiental nas empresas, onde todas as cinco questões foram avaliadas como relevantes, os profissionais contábeis, conforme classificação, influenciam consideravelmente na adoção de práticas de contabilidade ambiental nas entidades. Por fim, pode-se reconhecer a importância das pesquisas relacionadas à contabilidade ambiental, para contadores, acadêmicos e para a sociedade, visto que, a responsabilidade ambiental diz respeito a todos.

REFERÊNCIAS

BÁNKUTI, Sandra Mara Schiavi; BÁNKUTI Ferenc Istvan. **Gestão ambiental e estratégia empresarial: um estudo em uma empresa de cosméticos no Brasil**. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gp/v21n1/a12v21n1.pdf>>. Acesso em: 18/03/2020.

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Gestão ambiental**. 1. ed. São Paulo : Érica, 2014.

BRANDÃO, Alana Sales; OLIVEIRA, Rafaela Rigueti; ALMEIDA; Veriane Fonseca; GUIDI, Antonio Carlos. **Importância da contabilidade ambiental nas organizações**. 2020. Disponível em: <<https://repositorio.unp.br/index.php/raunp/article/view/1981>>. Acesso em: 25/08/2020.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 6. ed. São Paulo : Saraiva, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LINS, Luiz dos Santos. **Introdução à gestão ambiental empresarial: abordando economia, direito, contabilidade e auditoria**. São Paulo: Atlas, 2015.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. tradução Ronald Saraiva de Menezes. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 8. ed. 3. reimp. São Paulo: Atlas, 2019.

MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. **Estatística geral e aplicada**. – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2019.

NOBRE, Julia Macedo Nogueira. **A importância da contabilidade ambiental das empresas no contexto atual**. 2019. Disponível em: https://bdm.ufmt.br/bitstream/1/1336/1/TCC_2019_Julia%20Macedo%20Nogueira%20Nobre.pdf. Acesso em: 30/09/2020

OLIVEIRA, Francisco Estevam Martins de. **Estatística e probabilidade com ênfase em exercícios resolvidos e propostos**. 3. ed. Rio de Janeiro : LTC, 2017.

PIMENTA, Clóris Patrícia. **O papel da contabilidade ambiental, a importância da conscientização das empresas para um desenvolvimento sustentável**: estudo de caso da empresa Ypê. 2009. Disponível em:
<http://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/5617/1/cloris_patricia_pimenta.pdf>. Acesso em: 25/08/2020.

RENOSTO, Adriane Maria. **Estudo empírico sobre a importância da contabilidade ambiental nos cursos de ciências contábeis**. 2011. Disponível em:
<<https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/1518/TCC%20Adriane%20Maria%20Renosto.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 30/08/2020.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral**. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

SCHNELL, Maico. Contabilidade Ambiental: Uma Análise Bibliométrica das Publicações Internacionais dos Últimos 25 anos. **Revista Gestão & Sustentabilidade**, v. 1, n. 1, p. 59-70, 2019. Disponível em:
<<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RGES/article/view/8574/7097>>. Acesso em: 06/05/2020.

SILVA, Lázaro Jânio. **Contabilidade e gestão ambiental**: estudo de quatro prefeituras municipais de cidades do sudoeste goiano. 2018. Disponível em:
<<https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/13019/1/ISCAP%20-%20DISSERTAÇÃO%20DE%20MESTRADO%20-%20VERSÃO%20FINAL.%20após%20defesa%20%281%29%20%281%29.pdf>>. Acesso em: 18/03/2020.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e gestão ambiental**. 3. ed. São Paulo : Atlas, 2011.

TEIXEIRA, Anderson de Souza; CREPALDI, Paola Guariso. **Contabilidade ambiental**: a importância do contador para a gestão empresarial. 2012. Disponível em: <https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_16_1330024981.pdf>. Acesso em: 25/08/2020.